

La participación social en familias víctimas de desaparición involuntaria

A participação social nas famílias vítimas de desaparecimento involuntário

María Teresa Cervantes Loredo

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

mariateresa_cervantes@yahoo.com.mx

Resumen

Se presentan los resultados de una investigación sobre la participación social como factor de resiliencia en familias que son víctimas secundarias de la desaparición de uno de sus miembros. La investigación sigue el paradigma fenomenológico, utilizando la entrevista semiestructurada como técnica aplicada a cinco participantes en el grupo Amores de Nuevo León. El análisis de los resultados se fundamenta en la Teoría Ecosistémica de la Familia, la Pérdida Ambigua, la Resiliencia Familiar y la Participación Social. Es una aportación, con fines terapéuticos, a la comprensión de las vivencias de dichas familias en la búsqueda de sus seres queridos.

Palabras clave: desaparición involuntaria, pérdida ambigua, víctimas secundarias, resiliencia familiar, participación social.

Resumo

Os resultados da investigação sobre a participação social como um fator de resiliência em famílias que são vítimas secundárias do desaparecimento de um dos seus membros presentes. A investigação segue o paradigma fenomenológico, utilizando a técnica de entrevista semi-estruturada aplicada a cinco participantes no grupo Amores Nuevo Leon. A análise dos resultados baseia-se na Teoria da Ecosystem Família, perda ambígua, a resiliência familiar e participação social. É uma contribuição, para fins terapêuticos, a compreensão das experiências dessas famílias na busca de seus entes queridos.

Palavras-chave: desaparecimentos involuntários, perda ambígua, vítimas secundárias, resiliência familiar, participação social.

Fecha recepción: Agosto 2014

Fecha aceptación: Marzo 2015

Introdução

Desaparecimento involuntário é uma dolorosa realidade para muitas famílias ao redor do mundo e em nosso país. As organizações internacionais têm abordado a questão através de declarações, convenções internacionais e direito internacional na promoção do delito de desaparecimento em todas as suas formas.

Deve esclarecer o termo "desaparecimento involuntário", que é muitas vezes usado como sinônimo de "desaparecimento forçado". Pessoas desaparecer do ambiente voluntária ou involuntariamente. Nenhuma referência aqui para a perda de pessoas por causas acidentais, de negligência ou doença. Quando uma pessoa desaparece voluntariamente não há crime exercer no caso dos adultos, no caso de menores geralmente é por causa de problemas de disfunção familiares assim que nós devemos determinar a responsabilidade parental.

Para o propósito deste artigo é conveniente usar o termo "desaparecimento involuntário", porque é inclusiva de todos os três tipos de desaparecimento que constituem um crime no México de acordo com o Código Penal Federal (1) e da Lei Geral para Prevenir e Punir crimes de sequestro (2). Esses crimes incluem a prisão ilegal, sequestro e desaparecimento forçado.

Privação ilegal da liberdade é a remoção de uma pessoa a partir de seu ambiente, contra a sua vontade, cometido por indivíduos, omitindo informações sobre sua localização ou estado de saúde sem solicitar dinheiro ou resgate, geralmente tem fim da escravidão, a prostituição ou abuso sexual. O seqüestro é a privação ilegal de liberdade, mas o seu objectivo é a aplicação de dinheiro ou alguma forma de extorsão para a liberação da vítima (3).

O desaparecimento forçado é um crime cometido por qualquer funcionário público que tenha participado ou não na detenção legal ou ilegal de uma pessoa não reconhece ou promover sua ocultação (4).

No México, a Procuradoria Social para o Tratamento de Vítimas (Provictim) foi constituída em 06 de setembro de 2011 com a finalidade de fornecer jurídica, médica, aconselhamento e trabalho social que de alguma forma as pessoas são vítimas de assassinato, extorsão e tráfico pessoas e de prestar apoio às famílias que enfrentam a busca de pessoas desaparecidas. Esses efeitos são limitados devido a orçamento insuficiente ea falta de divulgação dos serviços oferecidos. Human Rights Watch (5) afirma que em Provictim famílias das vítimas são pressionados a declarar os seus entes queridos estão mortos sem ter a evidência para afirmar.

A Comissão Nacional de Direitos Humanos criou dois registros: 1) Falta Programa presume-se um banco de dados sobre pessoas desaparecidas, pessoas mortas ou desaparecidas e perdidos não identificados; e 2) o Sistema Nacional de Informação de desaparecidos e os mortos não identificados (6) Há também o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas em falta ou como parte do Sistema Nacional de Segurança Pública, cuja finalidade é ajudar a investigação, pesquisa e localização do pessoas desaparecidas (7).

Em 09 de janeiro de 2013 no México, ele promulgou a Lei Geral sobre as vítimas, que entrou em vigor em 08 de fevereiro do mesmo ano e foi alterado em 3 de maio de 2013. Esta foi uma proposta pelo Movimento pela Paz com Justiça e Dignidade na tabela 2 do Diálogo Nacional de pacto de paz. Na elaboração desta Lei incluiu membros deste movimento e outras organizações de direitos humanos, acadêmicos e legisladores. A lei chamada vítimas directas que sofreram mental, emocional danos físicos,, econômico, eles são expostos a perigo ou lesão dos seus direitos legais, como resultado da prática de um crime ou a ser violados os seus direitos constitucionais ou esteja estabelecido no direito internacional (8). Também chamado de vítimas indirectas para as famílias e as pessoas que têm uma relação direta com a vítima direta (9).

No estado de Nuevo Leon alterou o Código Penal para criminalizar o desaparecimento forçado em 13 de novembro de 2012. Esta lei foi resultado da integração das três iniciativas propostas por cidadãos em prol dos Direitos Humanos, AC (CADHAC) A Comissão Estadual de Direitos Humanos e da

Comissão Nacional de Direitos Humanos e do Poder Executivo do governo. E a 07 dezembro de 2013 a Lei de Cuidado, Assistência e Proteção de Vítimas de Nuevo Leon (10) é emitido.

De acordo com o Centro Nacional de Planejamento, Análise e Informação de Combate ao Crime do Gabinete do Procurador-Geral (CENAPI), o número de desaparecidos no México elevou-se a 26 121 (11). Este número não é exato porque nem todos os casos são dados como desaparecidos.

Os 20 janeiro de 2013, a Human Rights Watch divulgou seu Relatório Mundial. No caso do México, o relatório documentou 250 casos de pessoas desaparecidas em todo o país, 140 deles como desaparecimento forçado (12).

No estado de Nuevo Leon, Cidadãos em Apoio dos Direitos Humanos, AC (CADHAC) até fevereiro 2013 tinha registado 214 casos, incluindo 1 126 pessoas desaparecidas, é porque há casos em que desapareceram várias pessoas ao mesmo tempo tempo. 30% desses casos são classificados como desaparecimentos forçados, ou seja, que um funcionário público esteve envolvido (13).

As famílias que participaram CADHAC começou a ser vinculado em reuniões semanais de apoio. Em 7 de junho de 2011, ele chegou a Monterrey a "Caravan of Solace", promovido pelo Movimento pela Paz com Justiça e Dignidade, uma ação que levou o grupo de parentes de desaparecidos em Nuevo Leon em junho de 2013 adotou o nome de amor DE NL (Associação das Mulheres Organizadas pelo executado, sequestrada e Desaparecidos de Nuevo León).

O desaparecimento de um membro da família acessos a esta, em muitos aspectos; também, o fato de envolvidos nas actividades de um grupo torna-se necessariamente uma participação cívica e política activa, especialmente se o grupo tem qualquer responsabilidade ou assumir papéis de liderança. O interesse deste trabalho é recuperar a experiência de familiares de desaparecidos envolvidas em grupo AMA Nuevo Leon. A questão de pesquisa foi levantada: É fator de resiliência participação social para

considerar a estratégia como recomendado na terapia para as famílias que sofreram desaparecimento involuntário de um dos seus membros?

Seguindo a proposta de Hernandez, R., Fernandez, C. e Baptista, P. (14) para determinar a amostragem estratificada na pesquisa qualitativa, uma amostra de casos-tipo foi feita. A amostra consistiu de 5 indivíduos, familiares dos membros do grupo em falta Amores Nuevo Leon, que se distinguem pela sua participação social ativa e liderança dentro do grupo. Foi usada entrevistas semi-estruturadas com questões abertas. Anteriores que devem ser abordadas e 26 perguntas da entrevista foram formulados alistado.

O procedimento do teste seguiram as recomendações e as medidas sugeridas pela Hernandez, Fernandez e Baptista: Depois de ler várias vezes as transcrições das entrevistas confirmaram as questões de planeamento, a relação entre eles foi identificado emergindo quatro categorias de análise: 1) Características famílias vítimas de desaparecimento involuntário, 2) a resposta de redes sociais para o desaparecimento involuntário, 3) elementos resilientes dessas famílias e 4) participação social. Mesa de análise de correlação entre as categorias, os temas, a relação entre os dados ea estrutura teórica ea interpretação deles para chegar a conclusões gerais são construídos.

TEÓRICO

As teorias subjacentes à análise dos resultados são os seguintes:

1) Teoria Sistêmica Familiar que vê a família como parte de um sistema cultural em que os diferentes elementos interagem. Os diferentes ambientes em que o indivíduo desenvolve afetá-lo direta ou indiretamente. Esses ambientes são: micro, meso e macro-exossistema.

Espero Torrico e colegas (15) explicam que o microssistema é o mais próximo ao tema meio ambiente, família e as pessoas com quem vivem em uma base diária e com o qual tem uma relação face a face, também inclui hierarquias, papéis e regras conduta estabelecidas nesse nível. Como o assunto cresce, ela participa de diferentes microssistemas, como escola, trabalho e seu grupo de amigos.

O mesossistema envolve a interação de diferentes microsistemas na qual o sujeito se desenvolve e participa ativamente estão o apoio social disponível para o indivíduo.

De acordo com os mesmos autores, o exossistema refere-se ao ambiente em que o sujeito não necessariamente, mas participa activamente exercer influência no ambiente mais próximo e ele próprio.

Exossistema acontecer nos fatos e há fatores que afetam indiretamente a forma indivíduo e sua família, seu trabalho, sua escola, sua vida diária. A este nível são as instituições e as políticas públicas, as contingências que ocorrem na sociedade e conflitos sociais, a influência dos meios de comunicação, as leis de um país, e assim por diante.

A macro é o contexto mais amplo que inclui todos os itens acima, mas também é moldada por fatores como a cultura, o momento histórico, a economia global, classe e ideologia, o cenário político internacional, as alterações climáticas, e valores Universal que rege uma sociedade inteira.

É pertinente salientar a importância dos fatores associados à macro-exossistema e para gerar o problema em questão nesta pesquisa ea importância da meso e micro na busca de soluções para este problema.

2) O conceito de perda ambígua explica a crise que enfrenta a família a desaparecer um dos seus membros: um elevado stress, depressão e ansiedade como não se sabe se é algo temporário ou permanente. A incerteza pode causar conflitos familiares ou exacerbar individual e da ocorrência de um complexo processo de luto, incluindo estresse pós-traumático que é experiente. Pauline Boss (16) chama a atenção para a necessidade de os indivíduos e as famílias a recuperar o controle redefinir sua relação com a pessoa desaparecida, reestruturar seus papéis e funções e celebrar eventos importantes para a família e os rituais e tradições na adaptação às datas especiais a nova situação.

O mesmo autor afirma que reuniões de família, descanso, exercício, vida ativa e senso de humor devem ser encorajados a não sentir culpa por isso, como eles têm efeitos terapêuticos e são formas saudáveis de se adaptar. Ele também afirma que as crenças compartilhadas e espiritualidade são importantes para encontrar uma sensação de perda ea força da família.

Além disso, Carlos Martin Beristain (17) argumenta que essas famílias muitas vezes se sentem isolados porque eles esperam o apoio de outros micro e meso não dar a estigmatização das vítimas de desaparecimento, por medo de se envolver em situações de risco e idéias de macro-exossistema e. Também é importante que recebam apoio mesossistema e encontrar uma sensação de perda e está ajudando outros que sofrem a mesma dor ou exigindo justiça e que participam ativamente para fazer mudanças no exossistema e do sistema de macro.

3) Família Resiliência é o processo dinâmico pelo qual uma família enfrentando situações adversas e é capaz de superá-los e transformá-los em algo positivo. Ele não se limita a adaptação e equilíbrio recuperação contra eventos traumáticos, mas a superação e crescimento individual e familiar (18). Existem fatores de risco e fatores de proteção que afetam a maneira que as famílias enfrentam o desaparecimento de um ou mais dos seus membros e as consequências do trauma (19). O calor, afeto, estrutura, limites bem definidos e sistema de crenças compartilhadas são internas às famílias que influenciam a adaptação à crise e na interpretação da experiência traumática fatores de proteção. Algumas das famílias dos desaparecidos são movimentos involuntários e organizações sociais através da qual além de apoio mútuo, gerenciados apoio institucional e participar em actividades de luta política. Isso permite que essas famílias a desenvolver novas habilidades, ter uma visão crítica da realidade e tornar-se defensores dos direitos humanos, para ser verdadeiramente resiliente (20).

4) A participação social é a atividade consciente dos cidadãos para defender interesses comuns; Ela está intimamente ligada ao desenvolvimento pessoal e coletivo, já que significa se envolver na transformação do ambiente, o ecossistema (21). Ele está condicionado pelo interesse na resolução de um problema ou uma necessidade pessoal ou coletivo; pela capacidade de organização, análise, tomada de decisão, trabalho em equipe, o diálogo ea negociação; o verdadeiro e completo de informações, ou não, que é tratado com informações distorcidas como a participação, mas nenhuma manipulação.

Há relutância em participar quando eles tiveram experiências frustrantes, repressão, manipulação, quando em vez de encontrar apoio de outros cidadãos têm de competir, confronto com eles ou indiferença (22) enfrenta. Fernando Chacon e Maria Luisa Neighbor (23) explicou que a participação social produz benefícios pessoais e coletivos. Entre eles: o sentimento de desamparo, solidão, isolamento e alienação é reduzida, aumentando a auto-conceito, sentimento de pertença a um grupo ou comunidade e um sentido de eficiência pessoal e coletiva. Os participantes também desenvolver habilidades como negociação, resolução de conflitos, comunicação oral, análise da realidade social e melhorar a qualidade de suas relações pessoais (Cervantes, 1997).

CONCLUSÕES

Os resultados são os seguintes:

O impacto que tem sobre as famílias involuntário desaparecimento de um dos seus membros: estupor, dor, terror, incerteza, angústia emocional, a reorganização dos papéis familiares.

A visão positiva que os inquiridos têm da sua família antes do evento são as mesmas características de famílias resilientes e poderia em parte explicar como essas famílias estão enfrentando o desaparecimento de sua família.

As ações levadas a cabo imediatamente após o desaparecimento e mais tarde no grupo NL ama confirmar que essas famílias estão de luto seus deveres como um processo ativo em que a vítima se comprometem a não sair, mas de buscar até mesmo arriscando sua própria segurança . Estas ações deixar a família com uma grande esgotamento físico e mental, mas também mostrar a sua esperança e seus esforços para recuperar seus entes queridos.

As redes sociais que as famílias tenham feito antes, não têm funcionado como fatores protetores externos, poucos estão interessados em sua dor e não participam em ações de solidariedade com sua causa, de modo que tive que fazer outras redes sociais com pessoas que compartilham o mesmo problema.

Isto torna evidente a importância destas famílias organizar e participar em grupos que oferecem apoio emocional e buscando soluções para seus problemas comuns.

Ao olhar para o impacto sobre as famílias desaparecimento de seu ente querido é importante identificar no grupo NL Amores aqueles que têm sintomas de PTSD ou outros sintomas para que possa prestar cuidados terapêuticos que precisam e prevenir problemas que afetam o bom funcionamento familiar.

Embora o grupo oferece apoio emocional é importante para identificar os casos para os quais não é o suficiente para que necessitam de cuidados e terapêutica, não só para as famílias que vêm para as reuniões e atividades do grupo, mas também para os outros membros da família não. As autoridades devem fornecer recursos suficientes para suportar que as famílias têm o cuidado e garantir o sigilo da declaração em terapia.

Encontre esperança, força de caráter, compromisso de não deixar nenhuma vítima, unidade da família, valores e crenças partilhadas: os fatores resilientes que mantêm as famílias em busca de seu estande família. Estas forças lhes permitiu realizar ações corajosas perante as autoridades e com a sociedade.

É evidente que o que tem sido positivo para os entrevistados e suas famílias participação social que começa quando no grupo Nuevo Leon Amores com outras pessoas passando pela mesma situação, o grupo oferece apoio emocional e um espaço para organizar, planejar e realizar atividades políticas, difusão do problema para a sociedade, exigindo das autoridades e defesa dos direitos humanos.

Os efeitos que ela teve participação social nos entrevistados são muito valiosos, tanto no aprendizado e crescimento pessoal que necessariamente afecta as suas famílias. Estas aulas visam fortalecer a personagem, para dar significado ao desaparecimento de um ente querido, a descoberta do sentido da vida, o desenvolvimento da consciência social e compromisso com a comunidade.

No entanto, é evidente a importância do resto da família, que não participa regularmente no grupo, ser informado sobre os detalhes do caso, bem como atividades de grupo e envolver-se nelas para evitar sentem-se marginalizados pela família que participa ativamente do grupo que representa a família.

Percepções positivas entrevistados sobre suas conquistas e aprendizado, no entanto, seria desejável assegurar momentos de estudo que lhes permitam uma compreensão abrangente das próprias circunstâncias externas ea exossistema macro que participou o desaparecimento de sua família e manter a questão dos desaparecimentos involuntários. Isso lhes daria uma imagem mais completa do funcionamento da sociedade e os objectivos da sua organização no longo prazo, bem como um nível mais elevado em sua consciência crítica e seu impacto na mudança social, o que daria um significado transcendental à sua perda e sua dor.

Os resultados desta pesquisa mostram que a participação social elevou o nível de consciência social dos entrevistados e suas famílias e reforçou a resiliência familiar, por isso pode ser considerado uma estratégia recomendada por terapeutas para as famílias que vêm a eles com este problema.

Bibliografía

- Azaola, E. (2012). "El Movimiento por la paz con justicia y dignidad". *Desacatos* No. 40. Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social. México.1 (40), pp. 159 -170.
- Benavides, L. (2012). "La Desaparición Forzada de Personas". Colección de Textos sobre Derechos Humanos. México: Comisión Nacional de Derechos Humanos.
- Boss, P. (2001). *La pérdida ambigua. Cómo aprender a vivir con un duelo no terminado*. Barcelona: Gedisa.
- CADHAC (2012). Cadhac celebra la tipificación de la desaparición forzada de personas en Nuevo León. Boletín de Prensa No. 1211/23. Recuperado el 26 de Junio de 2014 en http://www.cadhac.org/derechos_humanos/cadhac-celebra-la-tipificacion-de-la-desaparicion-forzada-en-nl/
- Chacón, F., Vecina, M. (2013). *Beneficios de la Participación. Voluntariado: Investigación y Gestión*. Universidad Complutense de Madrid. Recuperado el 11 de Enero de 2013 de http://www.ucm.es/info/voluntariado_I+G.
- Cervantes, M. (2013). Video: Reunión de CADHAC con MISEREOR, información sobre el grupo AMORES de NL. Grabado en las oficinas de CADHAC, 16 de Febrero de 2013.
- Cervantes, M. (1997) *Educación para la Democracia y la Participación*. En *La Democracia en la Escuela, Un Sueño Posible*. Monterrey: Colegio de Estudios Científicos y Tecnológicos del Estado de Nuevo León, pp. 143-148.
- Código Penal Federal (2009). Título Vigésimo Primero: Privación Ilegal de la Libertad y Otras Garantías. Capítulo Único. Artículos: 364, 365, 365 Bis, 366, 366 Bis, 366 Ter. México. Recuperado el 18 de Enero de 2013 de <http://info4.juridicas.unam.mx/ijure/fed/8/>.
- Código Penal Federal (2009). Título Vigésimo Primero: Privación Ilegal de la Libertad y Otras Garantías. Capítulo Único. Artículos: 364, 365, 365 Bis, 366, 366 Bis, 366 Ter. México. Recuperado el 18 de Enero de 2013 de <http://info4.juridicas.unam.mx/ijure/fed/8/>.

Código Penal Federal (2009) Título Décimo: Delitos Cometidos por Servidores Públicos. Capítulo III Bis: Desaparición Forzada de Personas. Artículos: 215 A, 215 B, 215 C, 215 D. México. Recuperado el 22 de Enero de 2013 de <http://info4.juridicas.unam.mx/ijure/fed/8/>.

Diario Oficial de la Federación. Ley General para Prevenir y Sancionar los Delitos en Materia de Secuestro, Reglamentaria de la fracción XXI del artículo 73 de la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos (2010). México. Recuperada el 18 de Enero de 2013 en: <http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/ref/lgpsdms.htm>

Diario Oficial de la Federación, (17 de Abril de 2012). Ley del Registro Nacional de Datos de Personas Extraviadas o Desaparecidas. México. Recuperado el 26 de Junio de 2014 en <http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LRNDPED.pdf>

Diario Oficial de la Federación (3 de Mayo 2013). Ley General de Víctima. Reforma. México. Recuperada el 26 de Junio de 2014 en <http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/doc/LGV.doc>

Hernández, R. Fernández, C. & Baptista, P. (2010). Metodología de la Investigación. Perú: McGraw Hill.

Martin, C. (2008). Diálogos Sobre la Reparación. Experiencias en el Sistema Interamericano de Derechos Humanos. San José, Costa Rica: Instituto Interamericano de Derechos Humanos.

Martin, C. (2008). Diálogos Sobre la Reparación. Experiencias en el Sistema Interamericano de Derechos Humanos. San José, Costa Rica: Instituto Interamericano de Derechos Humanos.

Human Rights Watch (2013). Los desaparecidos de México. El persistente costo de una crisis ignorada. Recuperado el 22 de Mayo de 2013 de: http://www.radioformula.com.mx/general/Informe_HRW_2013.pdf

Martínez, F. (2013). Confirma SG existencia de lista de 26 mil 121 personas desaparecidas. La Jornada. Recuperado el 22 de Mayo de 2013 de: <http://www.jornada.unam.mx/ultimas/2013/02/26/14858271-posee-gobierno-lista-de-26-mil-121-personas-desaparecidas-confirma-sg>).

Human Rights Watch (2013). Los desaparecidos de México. El persistente costo de una crisis ignorada. Recuperado el 22 de Mayo de 2013 de: http://www.radioformula.com.mx/general/Informe_HRW_2013.pdf

Torrice, E., Santin, C., Villas, M., Menéndez, S., López, M. (2002). “El modelo ecológico de Bronfenbrenner como marco teórico de la psico-oncología”. *Anales de Psicología*, Vol. 18, Núm. 001, España: Universidad de Murcia, pp. 45-59. Recuperado el 26 de Febrero de 2013 de www.um.es/analesps/v18/v18_1/03-18_1.pdf

Gómez, E. y Kotliarenko, M. (2010). “Resiliencia Familiar: un enfoque de investigación e intervención con familias multiproblemáticas”. *Revista de Psicología de la Universidad de Chile*, Vol. IXX, No. 2. pp. 103 a 131. Recuperado el 16 de Enero de 2013 de <http://www.redalyc.org/pdf/264/26416966005.pdf>

Rozas, G. (1992). Desarrollo, Participación y Psicología Comunitaria. *Revista de Psicología de la Universidad de Chile* Vol. III. No. 1, pp. 51-56. Recuperado el 4 de Marzo de 2013 de <http://www.revistapsicologia.uchile.cl/index.php/RDP/article/view/18643/19727>

Walsh, F. (2012). *Resiliencia Familiar, Estrategias para su Fortalecimiento*. Buenos Aires: Amorrortu Editores.